



## BULLYING NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DESPORTIVA

Nery, Miguel<sup>1</sup>, Neto, Carlos<sup>2</sup>, Rosado, António<sup>3</sup>

Recibido: 25/04/2015  
Aceptado: 25/05/2015

<sup>1</sup>FMH\_UL miguelnery@hotmail.com;

<sup>2</sup>FMH\_UL cneto@fmh.utl.pt;

<sup>3</sup>FMH-UL arosado@fmh.utl.pt

Correspondencia:

Mail: arosado@fmh.utl.pt

### Introdução

A violência e os comportamentos anti-éticos no desporto estão presentes em todas as modalidades (Marivoet, 1998), desde a alta competição aos níveis mais baixos de competitividade, abrangendo os escalões de formação (Inocentes, 2007) e o desporto escolar (Marivoet, 1998).

### Objetivo

O objectivo principal deste trabalho, de natureza descritiva, é analisar e descrever a incidência de comportamentos de bullying em jovens do sexo masculino em diversas modalidades de formação no contexto de formação desportiva em Portugal.

### Método

Os nossos participantes (N=1458) são atletas dos escalões de formação (juvenis, juniores, cadetes, sub-16 e sub-18, dependendo da modalidade), do sexo masculino, praticantes de 9 modalidades divididas em 3 grupos: individuais (ginástica, atletismo, natação), colectivas (futebol, rugby, andebol, voleibol) e de combate (judo, luta). Os participantes fazem competição e estão filiados em clubes federados (N=97) distribuídos por todo o território de Portugal Continental, tendo este sido dividido em 4 zonas (Norte, Centro Norte, Centro e Sul). O instrumento utilizado na nossa pesquisa é o Questionário para o estudo e prevenção da violência no desporto: Bullying no Contexto Desportivo.

### Resultados e discussão

#### Dados gerais

As modalidades colectivas são as que apresentam maior representatividade (76,5%), seguidas das individuais (14,4%) e das de combate (9,1%) (Tab. 1). Apesar das disparidades de representatividade na nossa amostra, o número de clubes estudado por modalidade é sensivelmente o mesmo, devendo-se a diferença percentual das diferentes categorias a outros factores tais como o número de praticantes por clube (maior nas modalidades colectivas) ou o número de modalidades estudada dentro de cada uma das categorias (Tab.1). No que concerne à representatividade das modalidades separadamente e por ordem decrescente, o rugby é a modalidade com mais participantes (29,1%), seguido do futebol (21,4%),

andebol (16,2%), voleibol (9,9%), natação (5,9%), judo (5,7%), atletismo (4,5%), ginástica (4%) e finalmente a luta (3,4%).

Relativamente à distribuição geográfica, 29,4% dos atletas são da região Norte, 18,6% da região Centro Norte, 33,1% da região Centro e 19% da região Sul (Tab. 2). As principais regiões urbanas de Portugal (Lisboa e Porto) são os pontos em que existe maior concentração de clubes e praticantes, correspondendo aos centros urbanos com maior densidade populacional. A idade dos participantes foi categorizada em função dos diferentes estádios de desenvolvimento, adoptando para o efeito a taxonomia denominada Long Term Athlete Development: no Fundamental Stage (6-10 anos), encontrando-se 0,2% dos atletas, no Training to Train Stage (10-14 anos) 17,4%, no Training to Compete Stage (14-18 anos) 77,2% e no Training to Win Stage (≥18 anos) 5,1% (Tab. 3). O tempo médio de prática corresponde a 6,01 ( $\sigma=3,601$ ). É possível inferir que a maioria dos atletas são adolescentes e que o tempo médio de prática é elevado, tendo em conta a idade dos participantes.

Dos 1458 atletas que participaram no estudo, 146 (10,01%) já sofreram maus-tratos (vítimas), 164 (11,25%) maltrataram os colegas (agressores), 505 (34,64%) assistiram a episódios de bullying (observadores) e 40 (2,74%) foram alvo de agressões e agrediram também os colegas (vítimas-agressivas). No que respeita ao valor percentual de vitimização observado, pensamos que este número se justifica pela existência de uma selecção dos atletas ao longo do tempo, que consiste numa tendência para que os menos aptos neste meio e vítimas de bullying desistam da prática do desporto (abandono desportivo) ou mudem de modalidade, procurando um contexto em que sintam que estão mais integrados. Considerando o elevado tempo médio de prática dos participantes, esta selecção já estaria bastante apurada, contribuindo este factor para o abaixamento do número de casos de vítimas. Outros factores que nos parecem importantes ter em consideração para explicar os valores encontrados são o fato de a actividade desportiva ser regulada por um adulto – os estudos sobre o bullying na escola mostram que a presença de um adulto contribui para a diminuição dos episódios de agressão entre pares – e o fato de o desporto ser uma prática que tem uma função estruturante. A combinação destes factores permite relativizar os valores encontrados e olhar para os dados que serão apresentados com uma perspectiva crítica, que permita uma leitura mais acutilante da realidade.

### **Conclusões**

Os resultados da nossa pesquisa demonstram que o fenómeno do bullying é um assunto muito preocupante na formação desportiva dos jovens. A análise dos dados obtidos alerta-nos para a necessidade de desenvolver estratégias de intervenção que deverão ter como alvo os atletas, mas também os pais e agentes desportivos (treinadores e dirigentes desportivos). É necessário realizar mais estudos, com diferentes tipos de abordagens e que se debrucem sobre outras variáveis, com o objectivo de obter uma compreensão mais profunda do fenómeno estudado, permitindo que a intervenção seja cada vez mais adequada e eficaz.

### **Referências**

- Inocentes, A. (2007). Da ética desportiva às perversidades no desporto... ou das virtudes às violências no e do desporto. Edições FNK.
- Marivoet, S. (1998). Aspectos sociológicos do desporto. Livros Horizonte.
- Neto, C. (2001). Aprendizagem, Desenvolvimento e jogo de Actividade Física. In: Sousa Guedes, M. (2001). Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos. Lisboa: Edições FMH.